



SEMINÁRIO WILLIAM SEYMOUR

ANO: I - EDIÇÃO: JANEIRO, 2022



Destaque

A IMPORTÂNCIA DA TEOLOGIA PENTECOSTAL
12

Teologia | 3

O que é teologia Arminiana

Pastoral | 5

Cuidados essenciais
no exercício pastoral

Liderança | 9

Como o conhecimento teológico pode
contribuir com uma liderança eficaz

Ensino | 10

O perigo que ameaçam
o ensino nas
igrejas pentecostais!

Bereanos? sim! | 8

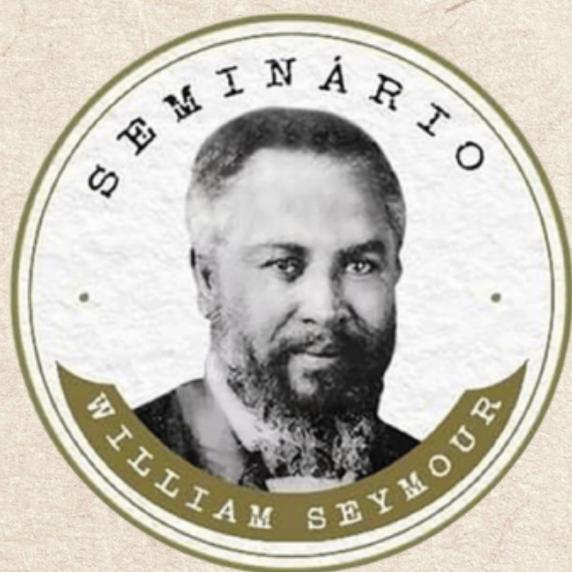


O cristão e a política | 6

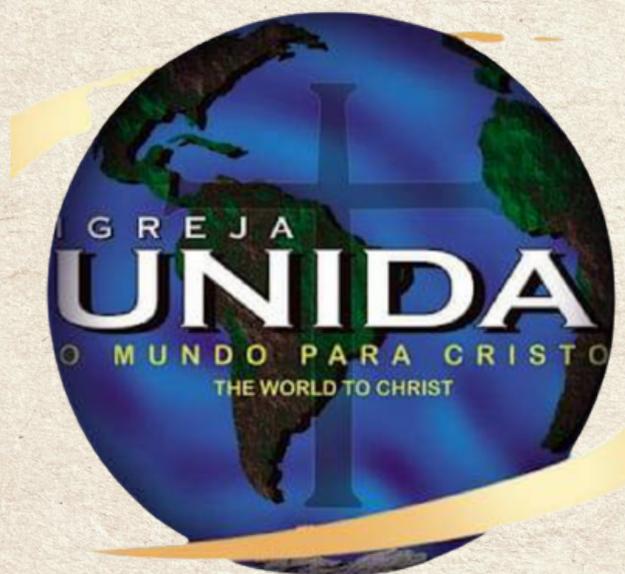


Aconteceu ... Temos um ministro
evangélico no STF! | 4





seminariowilliamseymour.com.br



convencaoounida.com.br

Este informativo é uma publicação mensal do Seminário William Seymour, que tem como objetivo divulgar as ações da instituição como também publicar artigos teológicos. As opiniões são de inteira responsabilidades dos autores.

Proibida a divulgação impressa sem autorização do Seminário William Seymour. Permitido usar os artigos desde que cite a fonte.

Pr. Leonardo Meyer
Presidente da Convenção Unida Internacional

Pr. Jetúlio Luz
Diretor do Seminário William Seymour

A importância da Teologia Pentecostal

Todo grupo social tem as suas idiossincrasias que o caracteriza como um grupo distinto dos demais, essa singularidade também define um grupo religioso, inclusive o pentecostalismo. Ainda que sejamos evangélicos no sentido de sustentarmos as doutrinas cardeais da fé cristã, a comunidade pentecostal é um grupo distinto dos demais, desde as questões sociais, mas principalmente teológicas.

Desde o seu nascedouro, o pentecostalismo moderno (a partir de 1901), com Charles Fox Parham (1873- 1929), tem firmando as suas bases teológicas como fruto de estudos, haja vista a Escola Bethel de Parham, como as reflexões das experiências pessoais de cristãos que tiveram com Deus e que, à luz das Escrituras, foram verdadeiras. Assim, com um olho na Bíblia, outro na História e na experiência, a compreensão bíblica foi formatada tornando-se a norma para toda a comunidade pentecostal. Depois do seu primeiro centenário o pentecostalismo moderno tem a sua própria teologia, ou seja, a compreensão bíblica e teológica dos cristãos que professam essa fé fundamentados em três pilares, a saber, a Bíblia, a História e a Experiência.

O teólogo pentecostal, Esequias Soares, graduado em hebraico pela Universidade de São Paulo e Mestre em Ciência da Religião, assim define Teologia Pentecostal: "A teologia pentecostal se fundamenta nas Escrituras Sagradas; é histórica e mantém o pensamento teológico dos reformadores quanto às doutrinas cardeais da fé cristã. Ela, segundo Stanley M. Horton, impediu o avanço das ideias liberais, além de enfatizar a doutrina do Espírito Santo, que nunca havia recebido um tratamento justo nos tratados de teologia: "os antigos compêndios de teologia sistemática, em sua maioria, não possuem nenhum capítulo sobre pneumatologia". Eruditos, durante e após o avivamento da Rua Azusa, em Los Angeles (EUA), no início do século XX, empreenderam vários estudos sobre o Espírito Santo, o batismo no Espírito, a glossolalia e os dons do Consolador. Eles obtiveram avanços significativos e demonstraram que a erudição não anula o fervor espiritual da fé cristã. A teologia pentecostal dá ênfase às experiências pessoais do cristão, porém àquelas fundamentadas na Palavra de Deus."¹

Uma igreja ou comunidade consciente do norte teológico, tem muito mais a desenvolver uma cultura doutrinária sadia. Isso quer dizer que não fragiliza teologicamente, mas que solidifica não o indivíduo, mas toda a comunidade. Se a liderança, por exemplo, que professa a teologia pentecostal ensina os seus liderados, a tenência natural é que fortaleça o corpo como um todo.

Podemos ver a importância da teologia pentecostal no sentido eclesiológico, pois, a teologia pentecostal obriga a igreja a ser igreja no sentido mais singelo possível, ou seja, o cristão pentecostal quer ser útil à sua comunidade e nesse sentido, a igreja organizada incentiva o cristão a produzir para o reino de Deus.

A Teologia Pentecostal incentiva o fervor missionário. Por ter influência arminiana em grandes proporções, principalmente quanto a expiação ilimitada, incentiva a igreja a ser missionária. Nesse sentido não tem como negar que a o pentecostalismo contribui missiologicamente sem precedentes. Apesar de ser uma comunidade de pouco mais de cem anos, é o maior ramo protestante. No Brasil, por exemplo, apesar de Calvino ter enviado "Missionários" por volta do século XVI ao Brasil e as igrejas históricas terem em média um século a mais que as pentecostais no Brasil, ainda assim, os pentecostais são maioria com cerca de 24 milhões só no Brasil.

Um outro ponto a destacar é quanto a Pneumatológica. Stanley Horton (1916 -2014)), teólogo pentecostal, disse que nos "os antigos compêndios de teologia sistemática, em sua maioria, não possuem nenhum capítulo sobre pneumatologia". Graças ao pentecostalismo, a doutrina sobre o Espírito Santo tem sido muito bem reverberada. Isso faz com que a igreja tenha uma compreensão bíblica da Pessoa do Espírito Santo levando-a a experimentar mais do seu poder. Quando se ensina sobre o Espírito Santo, Ele testifica de Cristo impelindo o pecador a cruz, transformando-o em uma nova criatura.

Podemos enumerar muitos outros itens que demonstram a importância da teologia pentecostal, mas podemos concluir, dizendo: a comunidade pentecostal, tem uma doutrina e teologia sólida, principalmente nos últimos anos desde os EUA nos anos 70 em diante e no Brasil, no Brasil entre a década 90 e anos 2.000. Acordemos para a realidade dos pentecostais no mundo!

O que é teologia arminiana

Na teologia temos muitas vertentes sobre vários assuntos, uns de maiores importâncias outros, podemos dizer que são secundários. No que tange a soteriologia, há interpretações variadas sobre como se dá o processo teológico das implicações soteriológicas. Nesse contexto, temos a teologia arminiana.

Teologia arminiana é os ensinamentos de Jacó Armínio, que se opôs aos ensinamentos calvinistas no século XVI. Jacó Armínio foi um pastor da Igreja Reformada da Holanda, professor da Universidade de Leiden e reitor dessa mesma Universidade.

Jacó Armínio, nome latinizado de Jakob Hermanszoon, nasceu na Holanda, na cidade de Oudewater, em 1559. Por não conhecer o seu pai, foi tutorado por dois personagens importantes na sua vida. O primeiro foi Theodore Aemilius que ficou sob sua responsabilidade até os 15 anos e, após esse falecer, ficou sob a responsabilidade de Rudolphus Snellius van Roijen, que era um homem de grande cultura. Casou-se com a jovem Libsbet Reael em 1590.

O contexto da época de Armínio era muito turbulento, pois sua cidade natal, houve um terrível acontecimento conhecido como o "Massacre de Oudewater", nesse massacre, Armínio tinha quinze anos quando ele então perdeu a sua mãe.

Durante o seu pastorado em Amsterdam, Armínio teve embates com os calvinistas. Mas as faíscas teológicas logo se ver com o teólogo Gomarus, um teólogo calvinista radical, que discordavam sobre os Decretos de Deus, tendo como pano de fundo o infralapsarianismo e o supralapsarianismo, sobre esse último Armínio era contra e o primeiro, parcialmente.

Depois de viver fortes debates contra os calvinistas, em especial os radicais como Gomarus que por várias vezes debateu, em 1609 com a saúde debilitada, veio a falecer como vítima da tuberculose em 1609.

Mesmo após a sua morte, os ataques calvinistas continuaram, quando então, um grupo de seguidores de Armínio, conhecidos como remonstrantes, especificamente 46 teólogos arminianos se comprometeram em levar adiante os ensinamentos do seu mestre holandês.

"Os primeiros seguidores das ideias bíblicas e ortodoxas defendidas por Armínio foram chamados de remonstrantes. Os remonstrantes foram assim chamados em razão de terem entregado, em 1610, a seus líderes religiosos e políticos um documento chamado de Remonstrância. Os seguidores de Armínio foram chamados de remonstrantes e os opositores dos remonstrantes foram chamados de contrarremonstrantes" (MARIANO, 2015, p.17). Mariano resume a teologia arminiana da seguinte maneira: "O arminianismo **defende a depravação** total, a ideia de que o homem, após a queda de Adão e Eva, nasce em pecado e que, sem a ajuda de Deus, o homem não pode salvar-se. Defende ainda, que através da **graça preveniente** de Deus, o homem é *liberto para crer*, mas que a graça de Deus é **resistível**; advoga, ainda, a **expição ilimitada**, que nada mais é que a crença de que Deus enviou Seu Filho, Jesus Cristo, para morrer por todos e por cada um dos homens; que a **eleição é condicional**, ou seja, a condição para que a pessoa seja eleita é que ela creia, que deposite sua fé em Deus; e, por fim, que temos **segurança em Cristo**, a ideia de que estamos seguros enquanto permanecemos em Cristo, mas que é possível que um verdadeiro cristão cometa apostasia, isto é, que venha a perder a salvação."

Essa teologia está representada no acrônimo FACT em inglês, popularmente conhecida como os Cinco pontos Arminianos:

Feed by grace (to believe) – Feito livre pela graça) para crer;
Atonement for all – A todos a expiação
Conditional Election – Condicional Eleição
Total Depravity – Total Depravação
Security in Christ – Segurança em Cristo

Importante que lembremos que esses cinco pontos arminianos não foram elaborados por Armínio, mas pelos remonstrantes em 1610. Assim, de forma bem sucinta, conhecemos a teologia arminiana como herança de Jacó Armínio e que é a teologia soteriológica de maior expressão no pentecostalismo.

Temos um ministro evangélico no Supremo Tribunal Federal !



O dia 16 de dezembro de 2021 foi histórico por todos os componentes envolvidos, pois, nessa data, tomou posse o doutor André Luiz de Almeida Mendonça, 48 anos, como novo ministro do STF, como indicação do presidente Jair Bolsonaro, após esperar 141 dias para ser sabatinado no Senado. O Senador Davi Alcolumbre (DEM-AP) entrou para a história negativamente, como aquele que fez de tudo para André Mendonça não ser ministro da Suprema Corte brasileira. Mas não resistiu às pressões, e marcou a sabatina do então ministro e advogado da AGU, para o dia 01 de dezembro de 2021 para ser sabatinado na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, e, assim foi aprovado por 47 votos a 32, a votação mais apertada da história nesse pleito!

André Mendonça além de ser pastor da Igreja Presbiteriana, é “doutor e mestre em Direito pela Universidade de Salamanca, na Espanha. Apresentou teses sobre recuperação de ativos desviados pela corrupção. O ministro é pós-graduado em Direito Público pela UnB (Universidade de Brasília). Fez a graduação em Direito na ITE (Instituição Toledo de Ensino), atual Centro Universitário de Bauru.” O seu curriculum deixa claro que tem capacidade para tal função e não por ser “terrivelmente evangélico”.

Ainda que não tenha sido o primeiro evangélico a ocupar tal honra, segundo os batistas, o primeiro ministro evangélico foi Antônio Martins Villas Boas, que chegou a ser presidente da Suprema Corte entre 1965-66, e que era diácono da Primeira Igreja Batista de Belo Horizonte. Entretanto, não podemos negar que se trata de um momento histórico, pois, é muito raro ter um ministro evangélico na suprema corte.

Esperamos que ele seja muito bem-sucedido nesse novo desafio que segundo estimativa, durará 26 anos como ministro, mas que acima de qualquer coisa ele cumpra o que ele mesmo disse: “Na vida, a Bíblia. No Supremo, a Constituição”.

Cuidados essenciais no exercício pastoral

Tom Hicks, pastor sênior da Primeira Igreja Batista de Clinton, em Los Angeles, escreveu um interessante artigo sob o título "5 Aspectos essenciais no Ministério Pastoral", de onde retiramos o resumo a seguir. Todo o exto a seguir é de autoria do autor citado. Vejamos, portanto, um resumo desses cinco aspectos.

1. Um pastor tem cuidado de si mesmo.

Um pastorado verdadeiro sempre começa com a santidade pessoal. Em 1 Timóteo 4:16, Paulo diz a Timóteo: "tem cuidado de ti mesmo". A palavra "cuidado" significa "estar vigilante" ou "prestar muita atenção". Um pastor precisa ter muito cuidado com sua própria alma, porque ele é chamado a ser um homem santo. Ele é um estudante das formas e maneiras do pecado, visto que eles estão dentro de seu próprio coração. Ele aprende a aplicar o evangelho da graça para a mortificação do seu pecado. Um pastor também cuida de si, sendo um marido fiel à sua esposa, e pai para seus filhos, amando-os e servindo-os como Cristo tem o servido. Ele ama e ensina sua esposa e filhos a Palavra de Deus. E ele está envolvido em sua vida familiar, partilhando a vida com sua esposa, desfrutando de seus filhos e tendo interesse sincero neles. Pastores fiéis cuidam de si mesmos.

2. Um pastor tem cuidado da doutrina.

Em 1 Timóteo 4:16, Paulo diz a Timóteo: "tem cuidado... da doutrina". Há uma heresia feita para cada um de nós. Heresia é uma forma de falso ensino que mina o evangelho. Tristemente, há uma heresia feita para cada pastor. Heresias nos dizem que podemos ter nossos ídolos, e podemos ter Jesus também. Algumas heresias nos incham de orgulho religioso de uma retidão própria, enquanto outras heresias promovem mundanismo sensual. Pastores podem ser tentados a adotar formas de falsas doutrinas que servem a si mesmos em vez de Cristo e Seu povo. Mesmo quando o pastor começa com boa doutrina, ele pode deixar ser levado ao erro ao longo do tempo, se ele não é muito cuidadoso com a doutrina.

3. Um pastor anuncia Jesus Cristo.

Em 1 Coríntios 2:2, Paulo diz: "Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado". Assim como Paulo, os pastores não devem se cansar de anunciar Cristo. Eles não anunciam palavras de homens. Não anunciam a si mesmos. Não anunciam a sua própria sabedoria ou técnicas artificiais. Eles pregam a Cristo e este crucificado. O próprio Jesus é o coração de nossa mensagem. Todas as promessas de Deus são sim e amém em Jesus. Cristo é tudo!

4. Um pastor faz trabalho presencial.

Vejamos nas Escrituras alguns exemplos do trabalho presencial. Jesus ministrou pessoalmente. Ministrou a Nicodemos, a mulher no poço, a Zaqueu, ao centurião romano, a Maria e Marta, e assim por diante. Ele ministrou em funerais, em casamentos, visitou os doentes, e aconselhou as pessoas individualmente. Jesus também comeu com os discípulos, pescou com eles, dormia com eles, e viveu a vida com eles. Atos 20:27 nos diz que Paulo ministrou a Palavra publicamente, mas também de casa em casa, em Éfeso. Paulo escreveu uma carta muito pessoal para Onésimo, em nome de Filemom. Paulo disse a Timóteo em 1 Timóteo 1:3 para "instruir certos homens". Trabalho presencial é encontrado em todo o Novo Testamento.

5. Um pastor ministra à comunidade.

Na prática, o que consiste o ministério à comunidade? É participar de eventos da comunidade. É estar disponível para funerais e aconselhamentos quando solicitado. É conhecer pessoas através de relações comerciais regulares. É conhecer outros pastores e trabalhar com outras igrejas onde quer que seja possível.

O ministério pastoral é tanto público quanto privado. Está enraizado na santidade pessoal e fundamentado na sã doutrina, é Cristocêntrica. O trabalho pastoral é tanto formal quanto informal, envolvendo o homem como um todo. Pastores que são fiéis ao chamado de Deus têm o ministério santificando e mais alegre neste mundo. Que Deus dê a igreja pastores mais fiéis para a Sua grande glória.

O cristão e a política

“Política (do Grego: πολιτικός / politikos, significa " algo relacionado com grupos sociais que integram a Pólis "), algo que tem a ver com a organização, direção e administração de nações ou Estados.” Aristóteles, filósofo grego, em seu livro Política, assim falou: “Mas, para que um Estado seja bem organizado politicamente, não basta que tenha boas leis, se não cuidar da sua execução. A submissão às leis existentes é a primeira parte de uma boa ordem; a segunda é o valor intrínseco das leis a que se está submetido. Com efeito, pode-se obedecer a más leis, o que acontece de duas maneiras: ou porque as circunstâncias não permitem melhores, ou porque elas são simplesmente boas em si, sem convir às circunstâncias.”

Ainda que organizacionalmente acredita-se que a política iniciou na Grécia Antiga, na verdade, a partir da primeira cidade da civilização humana, ali iniciou a política, pois, sem ela é impossível viver em sociedade. A política, é de certa forma, uma maneira de organizar o sistema encadeado numa cidade, ainda que seja quase impossível!

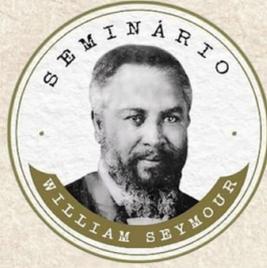
Temos alguns exemplos de servos de Deus que foram de certa forma políticos, não no sentido moderno, mas que estavam diretamente envolvidos na administração pública, como por exemplo, no caso de José, no Egito, que chegou a ser governador, e o profeta Daniel, que foi ministro de Estado. Os homens de Deus que estavam envolvidos nas questões políticas principalmente no AT não podem ser comparados com os políticos de hoje, pois, aqueles não fizeram palanque políticos com esse fim, mas foram conduzidos por Deus para cumprir propósitos do Eterno. Mesmo com essa observação, não tem como ignorar o fato de as decisões políticas afetar todos os cidadãos, entre eles, os cristãos.

O salvo em Cristo tem duas cidadanias, uma celestial (Ver Fp 3.21), e outra, terrena (ver Rm 13), essas duas cidadanias não são conflitantes, mas uma se revela no compasso da outra, ou seja, como cidadãos do céu, vivemos na expectativa da eternidade com Deus, isso implica em viver de acordo com os parâmetros das Escrituras sagradas, por outro lado, vivemos em sociedades sob ordenanças humanas. Na medida que se vive como cidadão do céu, a cidadania terrena é revelada a partir da conduta social, mora, ética, etc., é demonstrada e o nome do Senhor deve ser glorificado entre os homens.

Mesmo o crente tendo a esperança de estar com o Senhor, ele ainda vive sob os limites humanos, devendo obedecer e cumprir leis que priorizem o bem coletivo. É obrigação cristã cumprir ordens humanas que privilegie o bem-estar social, dessa forma, honramos ao Senhor Jesus quando há submissão aquelas leis que não contrária os princípios da palavra de Deus. Quando as leis são justas ou que não contrarie os princípios das Escrituras Sagradas, todo servo de Jesus deve obedecer, pois, assim, deve ser o proceder dos verdadeiros cristãos conforme orienta o apóstolo Paulo.

Não há nenhuma discrepância entre a vida cristã e a vida pública por meio de cargos eletivos na política, a grande problemática é quando mistura sagrado com profano, ou a mesa de Deus com as mesas dos demônios. Quando os cristãos, que trabalham na vida pública, agem de forma desonrosa, aí começa a grande tensão, pois, o testemunho cristão deve também imperar nos gabinetes das câmaras municipais, assembleias legislativas ou na esfera federal.

A política tem sido a grande menina dos olhos de muitos líderes a tal ponto que mais parece um político do que um ministro do evangelho. Falam mais de política do que da Bíblia. Mencionam mais nomes de políticos do que de Jesus. Debatem mais sobre assuntos políticos do que se aprofunda nas questões bíblicas/teológicas. Reafirmamos em dizer que não há pecado os cristãos se envolver em política, desde que tenham vocação para a vida pública, honrem o nome do Senhor Jesus e não exerça o ministério pastoral paralelamente. Nesses dias onde muitos suspiram por uma teocracia no Brasil, precisamos ter muita cautela para não misturar a tal ponto de não saber o que é de Deus e o que é de César!



<https://seminariowilliamseymour.com.br/>

[f](#) [i](#) [v](#) @seminariowilliamseymour

[\(31\) 99549-7385](tel:(31)99549-7385)

Curso Básico em Teologia: Presencial ou EAD com vídeos aulas



Curso Médio (Mais a grade do básico) em Teologia: Presencial ou EAD com vídeos aulas



Curso Bacharel (Mais a grade do médio) em Teologia: Presencial ou EAD com vídeos aulas.



Inscreeva-se em
nosso canal

<https://www.youtube.com/SeminarioWilliamSeymour>

Inicie um extensão em sua igreja
Mínimo de dez aluno!

Comparando Escritura com Escritura"



A ideia de crente bereano é daqueles que “compara Escritura com Escritura” conforme o relato bíblico de Atos 17.11, onde diz que os irmãos de Beréia foram mais nobres do que os de Tessalônica por exatamente examinarem se o que Paulo pregava estava de acordo com as Escrituras.

Vivemos em uma época onde esse tipo de crente está em extinção e, por incrível que pareça, não é benquisto até mesmo entre os pares principalmente entre pastores. Em vez desses serem valorizados, são de certa forma escanteados, visto como pessoas que são “metidas” a querer saber demais. Infelizmente, para vergonha de quem assim procede, essa é a triste realidade.

Enquanto que a Bíblia chama de nobres, os crentes modernos ridicularizam os que colocam a Escritura como referência, o que é inimaginável. Se não termos a Bíblia como “regra de fé e prática”, o que será então?! A Bíblia não opcional, é normativa!

Bereanos têm as Escrituras como fundamento, os não bereanos tem as suas convicções como padrão, e o pior, querem impor suas perspectivas como norma para os demais e, por não serem aceitas, atiram de todos os lados obrigando que suas realidades sejam como doutrina.

Normalmente os não bereanos não tem simpatia com os bereanos, pois, como suas visões pessoais não têm poder canônico, eles estão em constantes confrontos, quer seja prático, bíblico ou teológico. Em vez de jogar os bereanos na fogueira, aprendamos com eles.

Ainda que haja uma grande pressão, não abra mão do espírito bereano”, as Escrituras sempre prevalecem diante dos algozes. Sola Scriptura!



Como o conhecimento teológico pode contribuir com uma liderança eficaz



Um dos pilares mais importante da liderança, mas que ao mesmo tempo é ignorada, é o ensino bíblico - teológico. É comum fazer um grande aparato quanto as técnicas de lideranças na tentativa de replicar entre os líderes e liderados, o que não é errado. Equivocado é quando em detrimento do ensino bíblico - teológico, esses conceitos de liderança são megas-estimados.

Influenciar pessoas na comunidade cristã sem o ensino genuíno corre o perigo de preparar profissionais e não vocacionados para o ministério o que fatalmente será uma tragédia. Bom que se diga que já há muitos profissionais em nosso meio que em vez de ter os princípios de liderança embasados nas Escrituras, fundamentam em grandes gurus!

O líder cristão precisa desenvolver a cultura do ensino bíblico em sua liderança, pois, essa é um dos objetivos da liderança cristã. Os valores do Reino de Deus só podem ser conhecidos a partir do compartilhamento, se o líder não compartilhar, como que saberão?

O grande problema de não ser comum a promoção do ensino bíblico na liderança cristã, é que muitos que exercem a liderança não foram formados dentro desse prisma, mas apenas foram "lançados à desafios" e como se saíram bem, logo, foram promovidos, mas sem nenhuma noção do que se trata.

Exercer liderança promovendo a importância do ensino é essencial não só para o presente, mas tendo em vista o futuro. Preparar líderes sucessores é uma missão que só acontece através do ensino. Podem até ignorar, mas não tem outra alternativa. Quando se instrui na palavra de Deus, está preparando uma geração para o presente e conseqüentemente para o futuro. Podemos afirmar, sem nenhuma dúvida: não existe liderança cristã sem o conhecimento das Escrituras!

Os perigos que ameaçam o ensino nas igrejas pentecostais!

Há muitos perigos que dificultam o ensino bíblico na igreja, nomearemos alguns no intuito de chamar para a reflexão.

Compreensão do que se trata

Quando não se entende do que se trata, não há interesse. Tudo passa pela compreensão. Se não compreender a essência, não dará a importância devida. Tratando-se do nosso assunto, é perceptível que muitos líderes ainda não compreenderam o que é ensino.

Acham que se trata de especulações infrutíferas que nada acrescentam. Normalmente são ideias pré-concebidas totalmente divorciada da verdade. Primeiro, se entende, depois, promove, essa ordem não muda! Se não houver um despertar quanto a isso, a igreja viverá em círculo no deserto, anda, anda, anda e não sai do lugar.

Líderes empíricos

Não podemos negar que muitos dos nossos pastores foram forjados na prática, os verdadeiros pioneiros do evangelho. Desbravadores que deram a sua vida pela causa, esses homens são extraordinários. Entretanto, o que pode pesar contra é que por não terem uma preparação formal, não veem importância no ensino e logo não promove. É verdade que existe líderes que apesar de não terem tido a oportunidade de estudar, são autodidatas e verdadeiros estudiosos que causam inveja a muitos que só tem o título. Mas essa não é a regra. Normalmente, os líderes que enaltecem mais o "braço viril", formam líderes iguais eles, e nisso reside o problema.

Misticismo

Um dia conversando com um pastor, sugeri que na sua igreja tivesse um culto semanal onde a essência fosse o Estudo Bíblico, ele me falou que isso não atraia gente, mas sim, campanhas. Esse tipo de postura contribui para uma igreja que não sabe o básico da fé cristã. Estão mais preocupados com práticas neopentecostais do que com o crescimento da comunidade.

E por não terem compromisso com o ensino, práticas antes-bíblicas explodem nesses lugares, como uso do azeite, elementos físicos como símbolos de fé, atos proféticos, "mensagem" superficial, etc., que denuncia a falta de parâmetro bíblico!

Tratar o secundário, como essencial

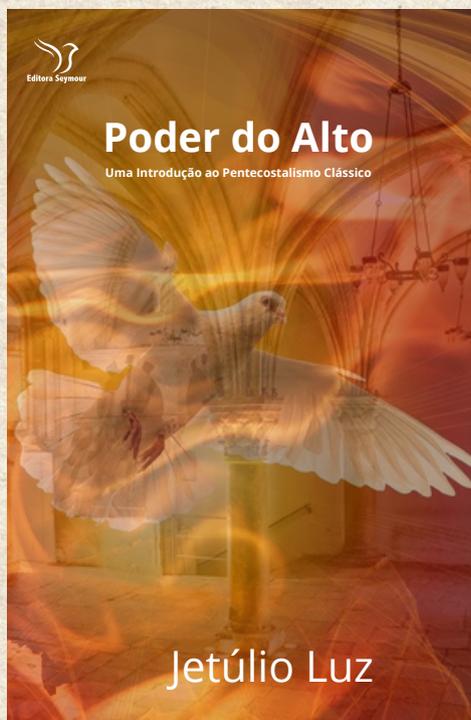
Distinguir a importância das coisas é essencial no ministério cristão. Se altera a importância de cada um, corre o perigo de alterar a ordem. Exemplo: toda a igreja deve fazer o social, mas isso não é mais importante do que o ensino teológico, visto que a essência da igreja é espiritual e não meramente social. Fazer uma sem causar detrimento em outra é o padrão, mas em escala de valores, a igreja como um organismo vivo tem uma agenda a cumprir!

Poderíamos enumerar outros mais, mas esses são análogos para chamar a atenção de que se não houver um compromisso com as Escrituras e a promoção da mesma, vamos andar em ciclo eternos da ignorância bíblica!



Editora Seymour

A Editora Seymour é o selo editorial do Seminário William Seymour que através dela publicamos os materiais como os módulos dos cursos de teologia e obras pertinentes.



Adquira o lançamento do Pr. Jetúlio Luz, publicado pela Editora Seymour, sob o tema PODER DO ALTO - Uma Introdução ao Pentecostalismo Clássico (2021, 14x21, p.150). Nesta obra, o autor procura dar um panorama bíblico, histórico e empírico sobre o pentecostalismo, onde equilibra questões históricas com aspectos práticos.

Sobre o autor:

Diretor do Seminário William Seymour. Licenciatura em História. Bacharel e Mestrando em Teologia.



ADQUIRA HOJE MESMO!



(31) 97363-6639